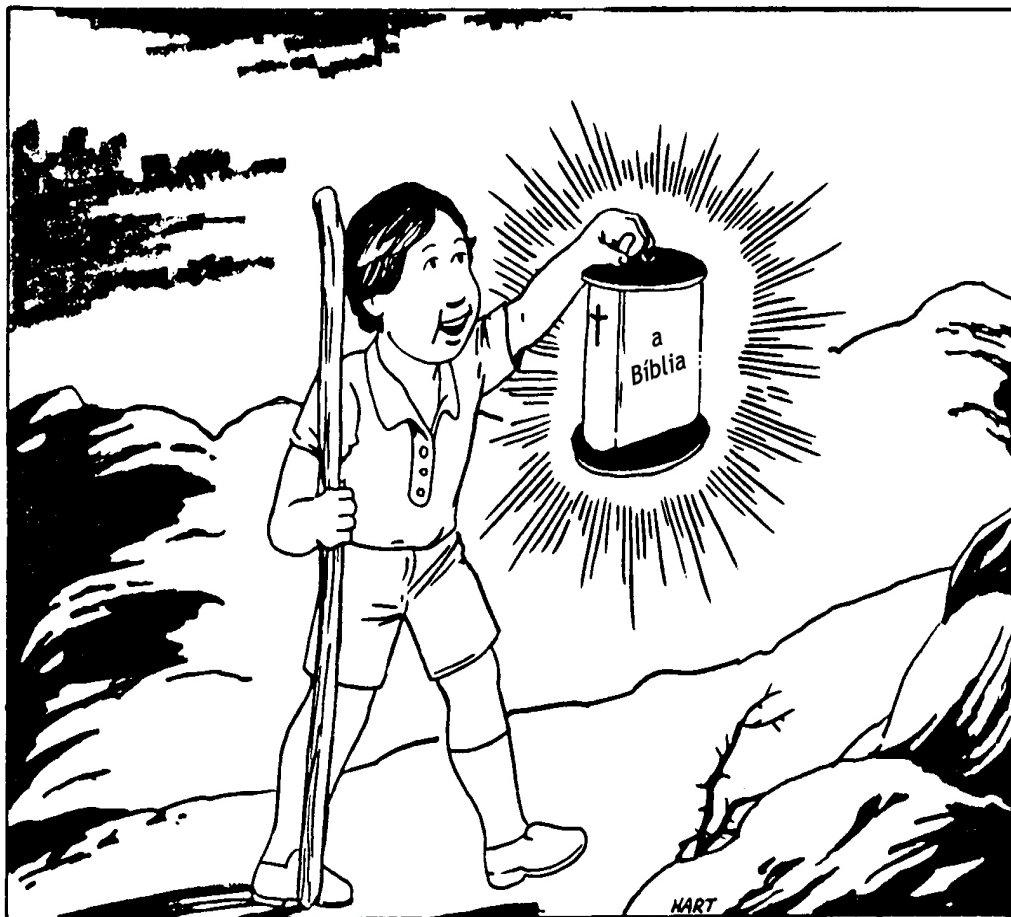


Conclusão:

Qual é o tempo que temos gastos para investir em nossa vida espiritual? Como está a saúde do nosso espírito? Precisamos viver os preceitos de Deus, ter disciplinas espirituais da oração, leitura e jejum; e viver a santidade que depende da graça e se manifesta no cuidado com o mundo e com o próximo.

Oração

Onipotente e sempiterno Deus que governas todas as coisas no céu e na terra; ouve, misericordioso, as súplicas de teu povo, e concede-nos tua paz todos os dias de nossa vida; mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém.**



DISCIPULADO

Roteiro para Células Metodistas

05 de fevereiro de 2017. Ano V – Roteiro 264

Igreja Metodista de Vila Isabel – A Igreja que Caminha no Discipulado



5º Domingo Comum

Vós sois o Sal e a Luz do mundo

Is 58.7-10 / Sl 111 / I Co 2.1-5 / Mateus 5.13-16

Como ter uma vida espiritual sadia? Desejamos caminhar com Cristo e desenvolver nossa espiritualidade na Palavra e na comunhão com Deus e com o próximo. Hoje a Palavra de Deus nos levará a verdadeira espiritualidade que agrada a Deus e transforma vidas. Somos sal e luz do mundo, para o mundo e para a glória de Deus.

I. Espiritualidade Contemplativa e Ativa - Mateus 5.13-16

Somos chamados a uma vida espiritual que transforma vidas e muda sociedades. Não é uma espiritualidade vazia e egocêntrica. Ele é contemplativa na comunhão com Deus e é ativa na relação com o mundo.

Em Mateus 5.13-16 Jesus diz que seus discípulos são o sal e a luz do mundo.

Como sal precisam dar sabor, curar e conservar os valores do reino de Deus no mundo. Se não agirem como sal, não tem valor (13): “Ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens”.

Como luz, os discípulos precisam brilhar nas trevas da sociedade. Não podem viver escondidos sem anunciar as boas novas de salvação (14,15). O projeto de Jesus é que nossa luz brilhe diante dos homens para que vejam as nossas boas obras e glorifique ao Pai que está nos céus (16). Ou influenciemos o mundo ou o mundo nos influenciará. Sal e Luz são armas de transformação. Assim somos chamados e convocados.

II. Espiritualidade na relação com o próximo - Isaías 58.7-10

Isaías 58 fala do jejum e da espiritualidade que agrada a Deus: a espiritualidade que se manifesta na pessoa do próximo.

Deus deseja que repartamos o pão com o faminto, recolhemos em casa o pobre desabrigado, cubramos o nu e não nos escondamos da pessoa que sofre (7).

Assim seremos a luz do mundo. O Senhor diz (8): “Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda”.

Vivendo os valores do Evangelho na pessoa do próximo teremos comunhão com Deus (9): “então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso”.

Somente desta forma nossa luz irá brilhar no mundo, através das boas obras (10): “se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia”.

Nossa espiritualidade se manifestará em nossa relação com o pobre. Não existe vida espiritual da soberba e da ostentação. O Jejum que agrada a Deus é aquele que nos leva ao encontro do outro e sejamos apoio e vida ao que sofre.

III. Espiritualidade aliançada com Deus - Salmo 111

Nossa fé nasce em nossa comunhão com Deus mediante Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. É uma espiritualidade aliançada com a santíssima trindade.

O Salmista no Salmo 111 está aliançado com Deus e se compromete a render graças ao Senhor na companhia dos justos (1).

Ele observa que as obras do Senhor são grandes (2) e cheias de glória e majestade (3) e que Ele é benigno e misericordioso (4).

Deus nos sustenta lembrando de Sua aliança (5), e se manifesta para doar sua herança das nações. O salmista diz que Ele (6,7) “manifesta ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações. As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos”.

Ele estabeleceu sua aliança e nos deu a redenção em Cristo Jesus (9). Por isso, toda nossa espiritualidade deverá estar aliançada em Cristo. Não parte da nossa fé simplesmente, mas da comunhão. Ele termina dizendo (10): “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre”.

Só conseguimos uma vida espiritual sadia quando estamos em aliança e comunhão com Deus.

IV – A Espiritualidade sustentada pelo poder de Deus - I Coríntios 2.1-5

Nossa vida espiritual não pode ser sustentada pelos argumentos lógicos da filosofia. Por mais que conheçamos a teologia e a filosofia, nossa espiritualidade só será sustentada pelo poder de Deus mediante o sacrifício de Jesus Cristo e a unção do Espírito Santo.

Paulo, escrevendo aos Coríntios (I Coríntios 2.1-5), diz que quando esteve pregando a Palavra (1) não o fez “com ostentação de linguagem ou de sabedoria”.

Preferiu glorificar e anunciar o Cristo crucificado (2): “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado”. Não esteve na igreja com força ou arrogância, mas antes (3) “em fraqueza, temor e grande tremor”. Suas palavras não foram baseadas em persuasões humanas e lógicas gregas. Ele diz (4): “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder”. Seu objetivo era que a fé dos discípulos de Corinto não se “apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”.

Nossa espiritualidade precisa se apoiar no poder de Deus que nos sustenta e nos leva a caminhar na dependência da graça e não na sabedoria humana.